

II ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO – II EEPC RELATÓRIO FINAL

Data : 19 e 20 de agosto de 2010

Local: Escola de Ciência da Informação da UFMG

Reladoras: Márcia Milton Vianna e Lidia Alvarenga (UFMG)

1 Programação

Mesa 1

Controle bibliográfico e catalogação cooperativa: história, conceitos, políticas, procedimentos, tecnologias.

Palestras:

- História e conceitos do controle bibliográfico no Brasil e no mundo, por Bernadete Santos Campello (UFMG)
- O poder integrador da catalogação cooperativa no Brasil, por Nanci Oddone (UFBA)
- A Biblioteca Nacional e o controle bibliográfico nacional: panorama atual e perspectivas futuras, por Luciana Grings (Biblioteca Nacional) e Stela Márcia Pacheco (Biblioteca Nacional).

Mediadora: Profa. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza (UFMG)

Mesa 2

Sistemas de informação científica: políticas, procedimentos, tecnologias.

Palestras:

- Cooperação de dados: processo histórico e situação atual no contexto da Rede de Bibliotecas da UNESP, por Flávia Maria Bastos (UNESP) e Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP)

- Rede de informação em ciências da saúde na América Latina e no Caribe: as metodologias da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, por Maria Anália da Conceição (BIREME)

Mediadora: Plácida L. V. A. da C. Santos (Unesp)

Mesa 3

Pesquisa em Catalogação: princípios, modelos, normas

Palestras

- FRBR: aplicação ao padrão de metadados da biblioteca de teses e dissertações do IBICT, por Cíntia de Azevedo Lourenço (UFMG)
- Manifestações de obras musicais: o uso do título uniforme, por Kátia Lúcia Pacheco (UFMG)
- Sintaxe e semântica de registros bibliográficos: proposta de aplicação à conversão ao Formato MARC 21 Bibliográfico, por Zaira Regina Zafalon (UFSCar/UNESP) e Plácida L. V. A. da C. Santos (UNESP)
- A noção de estrutura como fundamento para a produção dos registros das bases de dados, por Cristina Dotta Ortega (UFMG)
- Bases de dados: fontes para a produção de indicadores do trabalho imaterial, por Nair Yumiko Kobashi (USP)
- RDA e a possibilidade de um código brasileiro de catalogação, por Eliane Serrão Alves Mey (UNIRIO) e Zaira Regina Zafalon (UFSCar/UNESP)

Mediador: Professor Fernando Modesto (USP)

Mesa 4

Ensino em Catalogação: conteúdos programáticos e questões metodológicas

Palestras

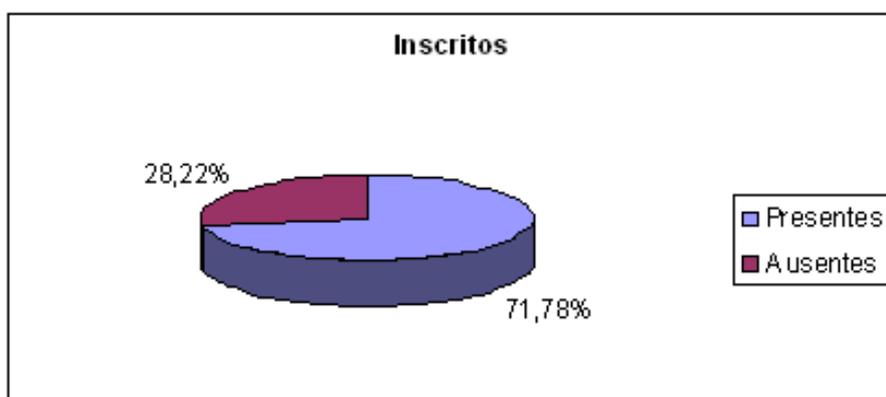
- Análise de conteúdos programáticos de Representação Descritiva em cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia no Brasil e em cursos de Ciência da Informação em Portugal, por Terezinha Batista de Souza (UEL)

- Ensino de catalogação: princípios ou normas?, por Eliane Serrão Alves Mey, Elisa Campos Machado, Maria Tereza Reis Mendes e Naira Christofolletti Silveira (UNIRIO)

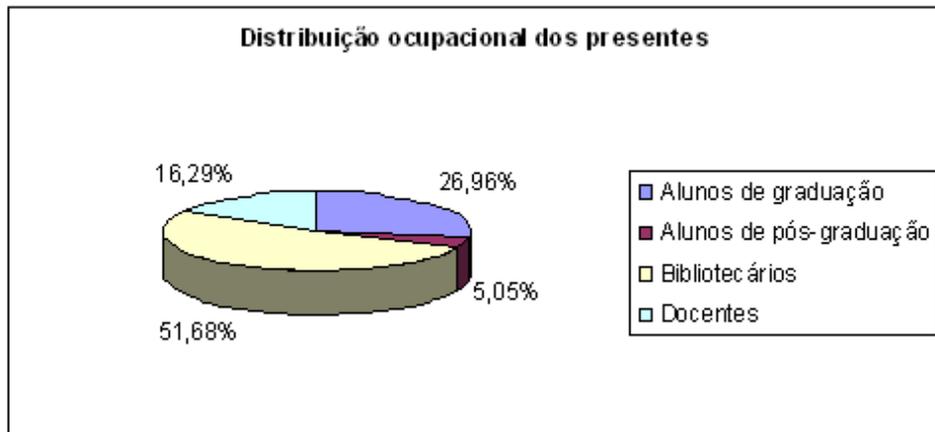
Mediador: Professora Concília Teodósio (FESP)

2 Informações sobre as pessoas inscritas e as pessoas presentes ao Encontro

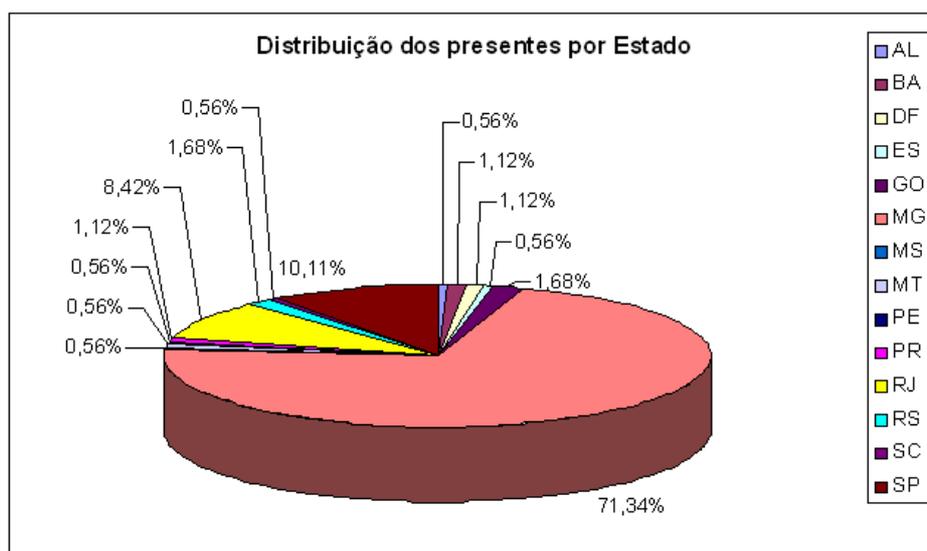
A tabela a seguir apresenta informações relativas ao número de inscritos (248 pessoas) e, dentre estes, o número de participantes (178 pessoas). Observa-se uma ausência de 28,22% das pessoas inscritas, embora não se possa determinar o motivo.



Abaixo encontram-se os dados relativos à distribuição ocupacional dos presentes, que nos indicam que o número de bibliotecários participantes do encontro foi o mais expressivo de todos, ultrapassando a metade do público. Em segundo lugar, observa-se presença significativa de alunos de graduação. O número de professores presentes, embora contemple pouco mais de 15%, é relevante já que há poucos professores especializados no assunto no Brasil.



Do ponto de vista da origem geográfica, a maioria dos participantes do encontro é do Estado de Minas Gerais (71,34%), seguida de participantes de São Paulo (10,11%) e do Rio de Janeiro (8,42%), o que indica presença maciça de pessoas da Região Sudeste, como era de se esperar, dada a proximidade física e o grande número de profissionais e professores atuantes nesta região. No entanto, ainda que em menor número, observa-se presença de participantes de todas as regiões do Brasil, à exceção da Região Norte.



3. Relato das atividades

19 de agosto 2010

Abertura do encontro pela Profa. Cristina Dotta Ortega. Convite às Professoras Beatriz Valadares Cendón, Gercina Ângela Borém Oliveira Lima e Cíntia de Azevedo Lourenço, para compor a mesa 1.

Mesa 1 - Controle bibliográfico e catalogação cooperativa : história, conceitos, políticas, procedimentos, tecnologias

Mediadora: Profa. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza (UFMG)

Palestra 1 – *História e conceitos do controle bibliográfico no Brasil e no mundo* – Bernadete Santos Campello (UFMG). A palestrante destacou a importância da história na construção do saber atual e destacou 4 modalidades de tentativas de controle bibliográfico desde a Idade Antiga. Na primeira modalidade prevaleceram esforços de reunião física de todos os documentos, como se tentou na Biblioteca de Alexandria. Na segunda modalidade o enfoque foi para a reunião de informações, destacando-se as tentativas de Gesner, *Bibliotheca Universalis*, e de Otlet, *Repertoire bibliographique universel*. A terceira modalidade foi caracterizada por maior planejamento, com o envolvimento da IFLA e da UNESCO e com a conscientização da importância de cada país fazer seu controle bibliográfico, utilizando instrumentos já existentes: depósito legal, bibliografias nacionais, padrões de descrição bibliográfica, catalogação na fonte, sistemas de identificação numérica de livros e as agências bibliográficas nacionais. A quarta modalidade – que é a atual – presencia um movimento desarticulado e descentralizado, com ênfase em instituições depositárias por tipo de material (Cinemateca Nacional), por área geográfica (Centro de Memória da Unicamp), e outros. A prevalência da reunião física do acervo foi substituída por um movimento de controle dos documentos digitalizados.

A palestrante destacou a importância de se caracterizar o movimento de organização da informação, abandonando a ideia de *controle*, que induz à de

domínio. Ressaltou o papel do bibliotecário no movimento, quanto ao entendimento da dimensão da padronização, à busca de cooperação/compartilhamento e ao diálogo com outros interessados.

Palestra 2 – *O poder integrador da catalogação cooperativa no Brasil* – Nanci Oddone (UFBa). A palestra foi iniciada com um breve histórico do desenvolvimento da catalogação cooperativa no Brasil, destacando-se a criação do Serviço de Intercâmbio de Catalogação, SIC, no Departamento Administrativo do Serviço Público, DASP, e os problemas e desafios de um serviço desse tipo em um país com vasta extensão territorial e com pouca mão de obra especializada. O SIC teve grande importância no desenvolvimento da biblioteconomia brasileira por ter sido um órgão que possibilitou a integração da comunidade nacional de bibliotecários e que, de certa forma, atuou como uma *escola* de biblioteconomia. Além disto, foi responsável pela consolidação de normas e padrões biblioteconômicos e levantou questões relativas à importância da padronização dos registros bibliográficos para o intercâmbio dos mesmos.

A palestrante ressaltou o papel da bibliotecária Lydia Sambaqui no movimento de cooperação e compartilhamento. Para Lydia a ação cooperativa sistemática seria forma de promover o desenvolvimento das bibliotecas, capaz de alavancar e sustentar o crescimento e valorização da biblioteconomia brasileira.

Palestra 3 – *A Biblioteca Nacional e o controle bibliográfico nacional: panorama atual e perspectivas futuras* – Luciana Grings e Stela Márcia Pacheco (BN). As palestrantes deram informações sobre os problemas que enfrenta a Biblioteca Nacional para atuar como agência bibliográfica nacional.

Foram levantadas questões sobre o papel da BN no controle bibliográfico nacional, assim como sobre a Biblioteca Distrital de Brasília, denominada Biblioteca Nacional de Brasília, a qual, apesar do nome, não tem vinculação com a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Temáticas abordadas nos debates que se seguiram:

- A regulamentação da lei de depósito legal
- A viabilidade da aplicação prática do conceito de controle bibliográfico universal.
- Atuação do IBICT no controle bibliográfico nacional.
- Políticas da Biblioteca Nacional em relação à descentralização de atividades de controle bibliográfico.
- Existência de projeto para catalogação na publicação.

Mesa 2 - Sistemas de informação científica: políticas, procedimentos, tecnologias
Mediadora: Plácida L. V. A. da C. Santos (Unesp)

Palestra 1 – *Cooperação de dados: processo histórico e situação atual no contexto da Rede de Bibliotecas da UNESP* – Flávia Maria Bastos e Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP). Apresentação do histórico da Rede de Bibliotecas da Unesp, desde sua criação, em 1976, até os dias atuais, destacando as atividades relacionadas à formação e desenvolvimento da Rede. Relato das perspectivas futuras da Rede voltadas, principalmente, para os mecanismos de gerenciamento de objetos digitais.

Palestra 2 – *Rede de informação em ciências da saúde na América Latina e no Caribe: as metodologias da Biblioteca Virtual em Saúde, BVS* – Maria Anália da Conceição (BIREME)

A palestrante falou sobre a criação da BIREME em 1967, sua missão e principais fundamentos. Abordou as iniciativas de cooperação técnica empreendidas pela instituição, destacando a base LILACS, Literatura latino-americana em ciências da saúde. Informou sobre a estrutura da rede, sobre a criação da Biblioteca Virtual em Saúde, BVS, suas metodologias e aplicativos.

Temáticas abordadas nos debates que se seguiram:

- A descrição dos documentos não convencionais.
- Papel do IBICT no controle bibliográfico.

Mesa 3 - Pesquisa em catalogação: princípios, modelos, normas

Mediador: Professor Fernando Modesto (USP)

Palestra 1 – *FRBR*: aplicação ao padrão de metadados da biblioteca de teses e dissertações do IBICT – Cíntia de Azevedo Lourenço (UFMG)

A palestrante apresentou pesquisa sobre o modelo conceitual FRBR para registros bibliográficos, baseado no modelo entidade-relacionamento, M-ER, demonstrando com os resultados de sua pesquisa o potencial do Modelo.

Palestra 2 – *Manifestações de obras musicais*: o uso do título uniforme – Kátia Lúcia Pacheco (UFMG)

Também à luz do modelo FRBR e suas entidades básicas foi apresentado um estudo sobre os títulos uniformes nas manifestações e expressões na música impressa (partituras). Foram apresentados os pré-requisitos para se criar um título uniforme, assim como uma pesquisa sobre seu uso entre bibliotecários de bibliotecas de música do Brasil.

Palestra 3 – *Sintaxe e semântica de registros bibliográficos*: proposta de aplicação à conversão ao Formato MARC 21 Bibliográfico – Zaira Regina Zafalon (UFSCar/UNESP), Plácida L. V. A. C. Santos (UNESP). As palestrantes abordaram o histórico da cooperação e compartilhamento de registros bibliográficos. Enumeraram elementos importantes para que exista um compartilhamento de registros bibliográficos efetivos: padrão de representação dos documentos; formato de catalogação legível por máquina; formato de intercâmbio; protocolo de comunicação. A partir do exame desta situação e dos elementos acima citados, apresentaram proposta de conversão de registros bibliográficos, baseada em aspectos semânticos e sintáticos.

20 de agosto de 2010

Mesa 3 – Continuação - Pesquisa em catalogação: princípios, modelos, normas

Palestra 4 – *A noção de estrutura como fundamento para a produção dos registros das bases de dados* – Cristina Dotta Ortega (UFMG). Após explicitar o objetivo do trabalho a palestrante comparou e fez uma breve análise sobre os processos de representação descritiva e de representação temática, abordando, principalmente questões terminológicas. Também posicionou a disciplina de representação descritiva nos currículos de graduação, questionando sua desvinculação com o ensino de produção de bases de dados. Tratou então da noção de estrutura como modo de fundamentar o registro de uma base de dados.

Palestra 5 – *Bases de dados: fontes para a produção de indicadores do trabalho imaterial* – Nair Yumiko Kobaschi (USP). A palestrante abordou a importância da produção de repositórios de informação como uma atividade nuclear da área de organização da informação. Apresentou informações sobre seu trabalho que vem sendo realizado desde 2004, referente ao estudo do estado da produção científica no país. Com a utilização de técnicas bibliométricas a pesquisadora vem estudando as bases de dados de dissertações e teses, buscando caracterizar a produção técnico-científica das instituições. Espera que o estudo gere produtos que possibilitem visualizar o estado da arte de uma área do conhecimento e que os resultados obtidos transformem-se em informação estratégica para tomada de decisões. Destacou a importância da estruturação de bases de dados de qualidade para a realização deste tipo de estudo.

Palestra 6 - *RDA e a possibilidade de um código brasileiro de catalogação* – Eliane Serrão Alves Mey (UNIRIO), Zaira Regina Zafalon (UFSCAR/UNESP). As palestrantes informaram que o trabalho apresenta uma série de questionamentos sobre a possibilidade e interesse de se trabalhar com um código de catalogação nacional. Questionam o RDA, considerando que o referido instrumento:

apresenta poucas alterações em relação às regras vigentes; foi elaborado de forma distanciada dos FRBRs; descumprem os objetivos estabelecidos de racionalidade, custo, adaptabilidade, facilidade, eficiência de uso; são de difícil consulta; ainda estão incompletos; são de difícil adaptação ao ensino e ao uso; apresentam texto repetitivo com excesso de vínculos; não apresentam sintaxe (tal qual a ISBD); apresentam excesso de regras; apresentam normas importantes em anexo; e, por fim, não respeitam o princípio da variação local.

DEBATE (Mesa 3)

Moderado por Prof. *Fernando Modesto* (USP)

Zaira e Plácida ressaltaram que a pesquisa em andamento pretende antecipar tecnologias necessárias para a área, pois normalmente estas são desenvolvidas por pessoas de fora da área, nem sempre atendendo às suas especificidades. É proposta uma “sintaxe antecipada” para se fazer a conversão de base de dados em um formato conhecido para outro formato. Foi levantada a necessidade de se definir estruturalmente cada ferramenta interferente na catalogação, segundo suas similaridades e diferenças.

Mesa 4 - Ensino em catalogação: princípios: conteúdos programáticos e questões metodológicas

Mediador: Professora Concília Teodósio (FESP)

Palestra 1 – *Análise de conteúdos programáticos de representação descritiva em cursos de biblioteconomia e arquivologia no Brasil e em cursos de Ciência da Informação em Portugal* – Terezinha Batista de Souza (UEL)

Apresentação de resultados de tese de doutorado. Após indicar os recortes e objetivos do estudo a autora apresentou reflexões relativas ao ensino da representação descritiva. Do ponto de vista teórico o ensino da disciplina deve abordar fundamentos e princípios, funções e enfoques da catalogação, modelos e princípios teóricos. Do ponto de vista da prática o ensino da disciplina deve abordar as regras e modelos vigentes, sua aplicação e a elaboração de registros

bibliográficos. A autora apresentou questionamentos e reflexões sobre o ensino, a saber: Os capítulos das AACRs direcionam os planos de ensino; Qual seria a distribuição ideal entre teoria e prática; Deveria haver ênfase na prática?; Qual seria a carga horária mínima para o conteúdo obrigatório da disciplina? Qual seria o papel da educação à distância? Como introduzir os FRBRs, FRAD e FRASAD em sala de aula? A autora sugeriu que a disciplina seja iniciada com aspectos teóricos da comunicação, de modo a desvelar a importância da catalogação para o usuário e que haja um equilíbrio entre prática e teoria. Sugere que a disciplina não seja segmentada por tipo de material ou suporte, apresentando os diversos suportes simultaneamente por meio das relações entre entidades.

Palestra 2 – *Ensino de catalogação: princípios ou normas?* – Eliane Serrão Alves Mey, Elisa Campos Machado, Maria Tereza Reis Mendes e Naira Christofolletti Silveira (UNIRIO). Relato do ensino da disciplina representação descritiva no curso de graduação de Biblioteconomia da UNIRIO. As palestrantes fizeram considerações acerca da necessidade de o ensino de catalogação ir além da simples elaboração de representações descritivas. Para as palestrantes, atualmente a disciplina exige a adoção de dinâmicas que contemplem o exercício do raciocínio lógico no estabelecimento de relações entre as diferentes entidades e atributos de uma obra, expressão, manifestação e item. Ressaltaram ainda a importância do professor de catalogação privilegiar em sua prática pedagógica a compreensão do documento, dos instrumentos e do seu manuseio. E, por fim, tendo em vista as grandes mudanças que a área vem enfrentando recomendam a criação de cursos de curta duração, de atualização e/ou especialização para os bibliotecários que estão atuando no mercado.

Debate – Mediadora: *Concilia Teodoro* (FESP)

3 Conclusão

O II Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação atendeu aos seus objetivos, reunindo e promovendo a interação entre professores, pesquisadores, profissionais e alunos interessados na pesquisa, no ensino e/ou na prática da catalogação, apresentando-se como espaço valioso para apresentação e discussão de estudos e experiências.

As temáticas abordadas se inserem no quadro atual das mudanças em andamento, a partir do uso intensivo de novas tecnologias da informação e comunicação nos sistemas de representação, com conseqüentes ações voltadas à recuperação da informação que cada vez mais extrapolam os limites da Biblioteconomia, envolvendo outros campos como o da Arquivologia.

Nesse contexto, o acompanhamento de trabalhos e estudos em nível internacional, desenvolvidos sob os auspícios de organismos como a IFLA, a Library of Congress, entre outros, voltados à necessária revisão de regras e aplicação de modelos clássicos de bases de dados, é essencial aos profissionais brasileiros para a realização das atividades de planejamento, gestão e aperfeiçoamento de sistemas de recuperação de informação.

O Encontro veio reforçar a necessidade de os profissionais brasileiros serem melhor informados sobre as alterações em regras, formatos e modelos de dados de catalogação, assim como a necessidade de uma participação efetiva do Brasil em fóruns internacionais. A participação internacional é condição *sine qua non* para que nosso País possa não somente acompanhar as novas tendências em catalogação, mas também, e especialmente, opinar sobre soluções mais adequadas, considerando-se sua experiência e maturidade, adquiridas ao longo de muitos anos de estudos aplicados aos sistemas portadores de alto padrão de qualidade, vigentes nas instituições brasileiras. A representação do Brasil nesses fóruns deve ser legitimamente indicada pela comunidade, com o respaldo dos órgãos profissionais brasileiros. A divulgação de resultados de estudos e a

necessidade de novas traduções para a Língua Portuguesa devem ser discutidas amplamente, procurando-se meios para viabilizá-las.

O Encontro também reforçou a necessidade de revisão do ensino de graduação e de pós-graduação com a inclusão de novos tópicos e revisão de disciplinas oferecidas, ao apresentar reflexões, assim como mudanças em andamento.

As comunicações sobre temas atuais no II Encontro trouxeram à comunidade presente as novidades em curso sobre o tema, embora muitas outras providências devessem ser tomadas para que isso se dê de forma regular e sistemática, não somente com a organização de outros encontros da natureza do relatado, mas também com a criação de *sites*, incluindo textos, referências e questionamentos pontuais sobre temas e processos da área.

Como acordado na Reunião de Trabalho realizada na quinta-feira, dia 19, a próxima edição do Encontro será realizada daqui a 2 anos. Para sediar este encontro, temos duas instituições candidatas: UNESP Marília (em nome de Plácida L. V. A. da C. Santos) e UDESC (em nome de Ana Maria Pereira)

Belo Horizonte, 14 de novembro de 2010.